

Confluência e bio-interação: feitiços contra-coloniais para uma re-construção do imaginário visual na caatinga

Luan Matheus dos Santos Santana
Prof. Me. Universidade Federal do Ceará (UFCA) e Doutorando no PPGCOM-UFC
Tereza Raquel Arraes Alves Rocha
Doutoranda no PPGCOM-UFC
raquelparis8@gmail.com

Este trabalho nasce das experiências vividas no Quilombo Saco Curtume, no Piauí (2021) e no Território Cariri Poço Dantas - Umari, no Ceará (2022). Em um percurso auto-etnográfico (ADAMS et al., 2015), buscamos entrelaçar essas experiências, as relações estabelecidas e os fenômenos sociais lá identificados, desde uma cosmopercepção quilombola e indígena. Mesclamos isso às produções imagéticas presentes na obra Fôlego Vivo, documentário produzido por indígenas Cariri (CE) e o perfil do instagram Roça de Quilombo, criado para difundir os modos de vida do quilombo Saco Curtume (PI). A partir desse diálogo, foi possível identificar elementos como ‘confluência’, ‘biointeração’, ‘oralidade’ e ‘senso de coletividade e partilha’ atuando na (re)construção de um imaginário visual (AZOULAY, 2019) desses territórios, questionando o imaginário colonial de miséria, submissão e subalternidade.

REFERÊNCIAS

ADAMS, at al. **Autoethnography: Understanding Qualitative Research Series**. New York, NY: Oxford University Press, 2015.

AZOULAY, Ariella. **Desaprendendo as origens da fotografia**. REVISTA ZUM 17, 2019.